



# CRIAÇÃO DE PORCO CAIPIRA

**EMATER**  
Minas Gerais

## 1 – INTRODUÇÃO

A criação de porco caipira, também chamada criação extensiva de suínos, criação tradicional de porcos ou criação de porco tipo banha, está presente na maioria das propriedades dos agricultores familiares, associada à sua subsistência, por meio do aproveitamento da banha e da carne, para atender o consumo familiar, e da venda dos excedentes, como forma de melhorar a renda das famílias rurais.

## 2 – RAÇAS MAIS UTILIZADAS NA CRIAÇÃO

Entre as raças e os cruzamentos de porcos caipiras, os que mais se destacam são:

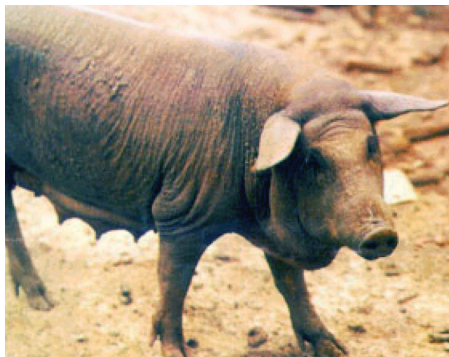


### RAÇA PIAUÍ

Porcos de tamanho médio e de alta rusticidade. As porcas são geradoras de número elevado de leitões por parto, muito boas leiteiras e dóceis. É uma raça considerada de dupla aptidão, ou seja, carne e banha.

### RAÇA NILO-CANASTRA

Porcos de tamanho médio, com ausência de cerdas, peso médio de 100 a 150 quilos. Muito rústicos e precoces, indicados



para o sistema de criação a campo. As porcas criadeiras são boas mães, produzem ninhadas, em média, de 6 a 8 leitões. Os porcos da raça nilo-canastra têm grande propensão à engorda e produzem muita banha e muito toucinho.



### RAÇA PIRAPITINGA

Porcos de tamanho médio. Têm poucas cerdas, couro preto ou arroxeado. Produzem bem em pastoreio ou em pocilgas e aproveitam grande variedade de alimentos. Produzem toucinho de excelente qualidade e têm bom rendimento em gordura.

### RAÇA CARUNCHO

Porcos pequenos, com peso médio de 90 a 100 quilos. Pelagem com manchas pretas em fundo branco cremoso ou cor de areia. São animais rústicos, pouco exigentes quanto à alimentação, de tempera-



mento tranquilo e grandes produtores de gordura.

Sempre que possível, mediante criteriosa avaliação da atividade na propriedade, podem-se introduzir reprodutores puros, geneticamente melhorados, do tipo carne, visando aumento da produtividade e qualidade do rebanho. A genética é, sem dúvida, um dos fatores de maior influência sobre a rentabilidade da produção.

### 3 – MANEJO DA CRIAÇÃO

Manejo do reprodutor ou cachaço

O reprodutor, também chamado de cachaço, deve estar próximo das fêmeas, mas em áreas separadas, evitando, assim, um desgaste desnecessário, devido a um número elevado de cobrições das fêmeas. Para cobrição, doze horas após ser detectado o cio, as porcas devem ser levadas à área reservada para o cachaço. Após a cobertura, deve-se separar o macho da fêmea.

O cachaço não deve ser colocado em local úmido ou alagadiço, o que resultará em problemas severos de casco, dificultando sua locomoção e cobrição das fêmeas.

Deve-se fornecer ao cachaço uma dose de vermífugo de 4 em 4 meses, inter-

calando entre o fornecimento na alimentação e a aplicação injetável. Deve-se verificar constantemente a presença de piolhos e sarna nos cachaços. Em caso positivo, pulverizar os animais, uma vez por mês, com produto específico, até o desaparecimento de piolhos e sarna.

Deve-se fornecer água fresca e de boa qualidade e em quantidade suficiente. Os piquetes ou mangueiros devem estar com boa cobertura vegetal.

### MANEJO DAS PORCAS

As leitoas de reposição podem ser adquiridas ou selecionadas do próprio rebanho, a partir de 4 a 6 meses de idade, e separadas em áreas destinadas às porcas de reprodução. No caso da compra de leitoas para reposição, elas devem ser colocadas em quarentena, assim que chegarem à propriedade.

Recomendam-se duas ou três cobrições doze horas após a detecção do cio, espaçadas de 12 em 12 horas. A cobrição das leitoas ou porcas em cio deve ser realizada na área destinada à permanência do reprodutor ou cachaço.

As porcas em gestação avançada devem ser separadas em áreas próprias, receber atenção especial e uma melhor alimentação mais rica em proteína, visando o melhor desenvolvimento e uma menor mortalidade dos leitões.

Uma semana antes do parto, as porcas em gestação devem ser separadas em áreas, onde possam ter um parto com maior tranquilidade e conforto, sempre que possível acompanhado pelo produtor. As porcas devem ser lavadas com água e sabão.

Após a desmama dos leitões, devem-se manter as porcas vazias perto do cachaço, visando estimular o cio. Devem-se manter os piquetes ou mangueiros des-

tinados às porcas com boa cobertura vegetal.

## **MANEJO DOS LEITÕES**

Ao nascer, os leitões devem ser enxugados com pano limpo. Deve-se amarrar e cortar o umbigo, deixando apenas um pedaço de aproximadamente 2 cm, mergulhando-o numa solução de iodo a 10%. O corte dos dentes é opcional, e, em seguida, colocá-los para mamar o colostro nas primeiras seis horas de vida, melhor período de absorção.

Devem-se manter os leitões, se possível, em um local fechado e sob uma fonte de calor, para evitar hipotermia e morte.

Os leitões e a porca devem permanecer nas áreas do parto por, pelo menos, dez dias, visando uma melhor proteção aos leitões. Nesse período, serão alimentados exclusivamente com o leite da porca. Aos dez dias de idade, os leitões já podem receber uma pequena quantidade de fubá de milho ou ração preparada na propriedade ou comprada.

Deve-se proceder à castração dos leitões machos com 15 dias de vida, observando o máximo de higiene. Desmamar os leitões com 45 a 60 dias de idade, dependendo do desenvolvimento que apresentarem. Neste mesmo período, aplicar uma dose de vermífugo injetável em cada leitão.

Em seguida, devem-se alojar os leitões nas áreas de recria, em lotes de, no máximo, 30 animais nos piquetes ou mangueiros e 20 nas baias ou chiqueiro. Fornecer água fresca e de boa qualidade e em quantidade suficiente e fazer rotação do uso dos piquetes ou mangueiros.

## **MANEJO NA RECRIA E TERMINAÇÃO**

Cada piquete ou mangueiro deve ter,

no máximo, 30 animais, e, se a recria for em baias ou chiqueiro, não alojar mais que 20 animais.

Com 120 a 150 dias de idade, devem receber uma dose de vermífugo injetável. Nesta fase de recria, observar e selecionar fêmeas para reposição do plantel. Fornecer água fresca, de boa qualidade e em quantidade suficiente e fazer rotação do uso dos mangueiros.

Na fase de terminação ou engorda, devem-se colocar os animais em chiqueiros cimentados, com cobertura das baias ou chiqueiros total ou parcial. A alimentação deve ser à vontade, em cochos de cimento ou de madeira. Fornecer água fresca e de boa qualidade e em quantidade a todos os animais. Proceder à limpeza das baias ou chiqueiros, diariamente. Procurar manter as instalações livres de moscas e ratos, por meio de combates sistemáticos. Nesta fase da criação, a produção de dejetos é maior, e os dejetos não devem ser jogados nos rios e córregos, para não contaminá-los.

## **4 – ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO DA CRIAÇÃO**

A alimentação dos animais representa, aproximadamente, 70 a 80% dos custos de produção. Alimentos alternativos, principalmente energéticos, devem ser usados, pois, além de propiciar um bom desempenho produtivo e reprodutivo, reduzem o custo de alimentação, resultando, assim, em menor custo de produção.

Recomenda-se o aproveitamento de todos os recursos disponíveis na propriedade. A alimentação deve sempre ser fornecida em horários preestabelecidos. Fornecer e manter água fresca e de boa

qualidade e quantidade a todos os animais do plantel, diariamente.

Para produção de forragens, recomenda-se o plantio de gramíneas e leguminosas. As gramíneas mais utilizadas são estrela-africana, quicuí, tifton, coast cross, grama-de-burro, etc. As gramíneas para corte mais utilizadas são as diversas variedades de capim-elefante. As leguminosas mais utilizadas são soja grão, soja perene, guandu e mucuna-preta e constituem excelente fonte de proteína para os suínos. Podem ser utilizadas na forma verde ou em grãos. Outras forrageiras podem ser usadas, como: rami, confrei, bananeira, etc.

Outros alimentos utilizados são:

## **MILHO**

É o principal grão usado na alimentação dos porcos. É rico em energia, mas pobre em proteína, variando de seis a oito por cento. Deve ser fornecido sempre na forma mais próxima de fubá, o que facilita o melhor aproveitamento na digestão.

## **MANDIOCA**

É também um alimento energético, pobre em proteína. Pode ser oferecida aos suínos na forma de farinha, raspa, integral (picada com casca e seca ao sol) e ensilada.

## **CANA-DE-AÇÚCAR**

É um alimento energético, pobre em proteína. Pode ser oferecida aos porcos, picada em toletes de 40 a 60 cm, sobre o solo ou piso cimentado; as sobras devem ser retiradas no dia seguinte. A cana-de-açúcar também pode ser utilizada moída, na forma de caldo ou garapa, e, para

isso, deve ser cortada e estocada, no máximo, por três a quatro dias, e a moagem deve ser feita no momento em que se fornece o caldo aos animais. O caldo de cana deve ser colocado em cocho separado, à vontade. A sobra deve ser eliminada, e os cochos, lavados, visando evitar os distúrbios digestivos dos animais causados pela fermentação da sobra do produto.

## **FARELO DE SOJA**

Associado ao milho, é a principal fonte de proteína para compor as rações de suínos. Possui de 43 a 48% de proteína bruta. Sua utilização em torno de 10% ou mais na ração traz grandes benefícios aos animais. Para ser usado na criação de porcos, como atividade de subsistência, devem-se considerar sua disponibilidade, qualidade e seu preço.

## **SORO DE LEITE**

É um subproduto da fabricação de queijo, comumente encontrado nas pequenas propriedades rurais. Para sua utilização, é necessário adaptar os animais ao consumo do soro, aumentando aos poucos a quantidade, para prevenir a ocorrência de distúrbios digestivos. Deve-se ter cuidado especial com o excesso de sal no soro, principalmente para alimentação de porcas em gestação, o que pode, em alguns casos, provocar aborto.

Os minerais podem ser fornecidos por meio da ração ou colocados em cochos separados, à disposição dos animais. O quadro, a seguir, apresenta uma sugestão de mistura mineral.

## SUGESTÃO DE MISTURA MINERAL (SIMPLIFICADA)

Ingredientes	Quantidade (kg)
Calcário calcítico	35,0
Fosfato bicálcico	40,0
Sal comum	25,0
TOTAL	100,0

Obs.: Colocar dois quilos da mistura mineral em cada 100 kg de ração.

## 5 – MANEJO SANITÁRIO DA CRIAÇÃO

Manter os piquetes ou mangueiros em boas condições de vegetação, evitando que o pasto venha a ter excessiva degradação, causada pelo pastoreio dos suínos. Manter os mangueiros secos, sem áreas úmidas e ou alagadiças.

Proceder à rigorosa limpeza das baias ou chiqueiros (áreas cimentadas) diariamente, à desinfecção periodicamente e quando da saída dos animais de engorda, com uma solução de creolina a 2%. Proceder, diariamente, à limpeza dos “abrigos” existentes nos mangueiros ou piquetes. Procurar manter os “abrigos” e as demais instalações da criação livres de piolhos, bichos-de-pé e outros ectoparasitas, utilizando, se necessário, periodicamente, produtos específicos (piretroides ou fosforados) no combate.

Não introduzir animais de fora no rebanho sem conhecer sua origem e sanidade e colocá-los em quarentena. Isolar imediatamente todo e qualquer animal que demonstre sinais de doença (apatia, pelos arrepiados, sem apetite, apresentando lesões, febre, tremores). Evitar águas estag-

nadas perto das instalações.

Administrar vermífugo aos animais periodicamente, observando as seguintes recomendações:

**Reprodutores ou cachços:** por via oral, de 4 em 4 meses. Administrar o vermífugo junto com milho desintegrado ou ração. Utilizar os produtos à base de febendazole ou mebendazole.

**Porcas:** administrar vermífugo 20 dias antes do parto, por via oral, junto com milho desintegrado ou ração. Utilizar produtos à base de febendazole ou mebendazole.

**Leitões:** administrar vermífugo, injetável, de 45 a 60 dias de idade, utilizando produtos à base de ivermectin ou tetramisol. Ao entrar para a engorda ou de 120 a 150 dias de idade, procurar repetir o vermífugo, injetável e ou por via oral, junto com a ração ou milho desintegrado.

As vacinações devem ser feitas conforme indicação de médicos veterinários.

Médico veterinário

**Dirceu Alves Ferreira**

Engenheira Agrônoma

**Márcia Portugal Santana**

Zootecnista

**Luiz Fernando Chaves Mendes**

**Fotos:** Arquivo Emater-MG

Junho de 2020

### SÉRIE CIÊNCIAS AGRÁRIAS

TEMA ZOOTECNIA

ÁREA SUINOCULTURA